

Agências Transfusionais (AT) que compõem o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Santa Catarina (HEMOSC). **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais do serviço hemoterápico frente à implantação da busca ativa como método de hemovigilância para notificação compulsória das reações transfusionais, com vistas a fomentar a identificação e a notificação das reações transfusionais na instituição. **Discussão:** A partir da aprovação do Regulamento Sanitário pela Anvisa, em que foi estabelecido os requisitos para boas práticas para os serviços de hemoterapia que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue e componentes, assim como para serviços de saúde que realizam procedimentos transfusionais foi iniciado uma nova maneira de avaliar os riscos que envolvem todo o ciclo do sangue, pensando na garantia da qualidade dos processos e dos produtos que são fornecidos, assim como a segurança transfusional, minimizando os riscos que envolvem esses processos. No HEMOSC foram adotados protocolos nas AT de Transfusão de Hemocomponentes e Hemoderivados, bem como protocolo de Investigação e Notificação de Reações Transfusionais. A busca ativa *in loco* das reações transfusionais é de responsabilidade do enfermeiro da AT que realiza o trabalho em conjunto com os setores hospitalares, sendo realizado diariamente por meio de análise de todas as Solicitações de Serviços Hemoterápicos (SSH) que são recebidas no serviço, mapeadas conforme o setor em que o paciente está internado, sendo investigado prontuário por prontuário em busca de sinais de eventos adversos, além de no caso de pacientes adultos ou idosos, conscientes e orientados é realizado os questionamentos para o próprio paciente ou acompanhante e também a equipe assistencial, em caso de pacientes neonatais e pediátricos, assim como em pacientes com rebaixamento do nível de consciência a equipe assistencial é questionada de forma complementar. Ainda, caso ocorra algum evento durante a transfusão este deverá ser registrado em prontuário, com data, hora e condutas tomadas, além de comunicar o serviço de hemoterapia por meio de formulário próprio para fins de registro e investigação da reação transfusional. Essas medidas visam garantir a continuidade da assistência, com registro do histórico transfusional do paciente completo, possibilitando selecionar hemocomponentes compatíveis com suas necessidades individuais. **Conclusão:** Por meio da busca ativa *in loco* foi possível observar que as reações transfusionais eram subnotificadas e oportunizou momentos de sensibilização dos profissionais, assim como melhorias para redução destes. Com uso de tecnologias leves foi possível desenvolver ações para aumentar a identificação e aprimoramento do manejo das reações transfusionais, para que estas sejam identificadas precocemente, melhorando a qualidade e segurança transfusional. Tais ações são de extrema importância tanto para o serviço de hemoterapia quanto para as unidades hospitalares, corroborando com a hemovigilância e cuidado constante com o paciente, além de contribuir para melhorias na cadeia transfusional.

MUDANÇAS NA VIDA DA PESSOA COM HEMOFILIA A EM USO DE EMICIZUMABE: A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

SS Ferreira, KKN Santana

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Descrever a percepção da enfermagem acerca do cotidiano de pessoas com Hemofilia A e inibidor refratário ao tratamento de imunotolerância, em uso do emicizumabe. **Métodos:** Relato de caso, descritivo, realizado por enfermeiras do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Hemocentro Coordenador do Estado do Rio de Janeiro, que presta atendimento ambulatorial e hospitalar às pessoas com alterações da hemostasia, com predomínio da hemofilia. O acesso ao emicizumabe no Sistema Único de Saúde (SUS) segue os critérios de inclusão estabelecidos pelo Ministério da Saúde: hemofilia A com inibidor refratário ao tratamento de imunotolerância. No Hemorio, a implantação teve início em outubro de 2021 com treinamento teórico e prático realizado pela enfermeira do Grupo Multidisciplinar de Atendimento às Alterações da Hemostasia para todos os elegíveis e seus responsáveis. O desenvolvimento deste trabalho surge a partir desse momento. **Resultados:** A substituição da via endovenosa pela via subcutânea é um marco no tratamento da hemofilia A e um facilitador no treinamento dos envolvidos na infusão/autotransfusão. As pessoas que passaram a utilizar o emicizumabe apresentaram melhora significativa na qualidade de vida. Tivemos uma intercorrência cirúrgica grave com boa evolução clínica, e um procedimento cirúrgico odontológico, ambos, sem intercorrências hemorrágicas. Essas pessoas passaram a realizar e participar de atividades laborais, desportivas, educacionais e recreativas que sempre lhes foi limitada, de forma segura, com menor risco de sangramento e redução dos atendimentos emergenciais no Hemocentro. **Discussão:** A enfermagem, durante os treinamentos, orientou as pessoas com hemofilia e seus responsáveis, quanto a manutenção de todos os cuidados, visando a prevenção de acidentes, quedas e hemorragias. A medicação possui um período prolongado de estabilidade hemostática possibilitando, um intervalo, entre as doses, de 1, 2 a 4 semanas. O Ministério da Saúde preconiza, no Brasil, o uso semanal ou quinzenal. O emicizumabe possui preparo e aplicação simplificada quando comparado a outros tratamentos, facilitando o treinamento de não profissionais de saúde. O acesso subcutâneo utilizado evita: inutilização de acesso venoso, infecções em cateteres totalmente implantados, traumas psicológicos em crianças/adultos pelas inúmeras tentativas de punção venosa e a síndrome compartimental. **Conclusão:** Houve aumento do envolvimento e da responsabilidade de seguir as orientações dadas pela equipe multidisciplinar. Adesão excelente ao tratamento, junto com a segurança que o medicamento confere, estabeleceu uma nova vida para essas pessoas e seus familiares. A limitação dos critérios de inclusão no protocolo de emicizumabe impede que pessoas em condições especiais se beneficiem com esse tratamento.